

GOLPE PARLAMENTAR DA MAIORIDADE: CONSTRUÇÃO DA ORDEM IMPERIAL

Aluno: Mariana Barbosa Carvalho da Costa
Orientador: Eunícia Fernandes

Introdução

Este trabalho é fruto das atividades individuais de pesquisa desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial. O artigo, “Golpe Parlamentar da Maioridade: Construção da Ordem Imperial” pretende dar continuidade à reflexão sobre o tema da representação, trabalhado no artigo produzido em 2009, intitulado “Rumo ao Regresso: representações práticas políticas no Império do Brasil”.

Em 1831, o imperador D. Pedro I abdicou do trono, iniciando o período regencial. O período governado por regentes se destacou pela grande instabilidade política e social, tendo se desencadeado, nesse momento, diversos movimentos sociais. Estes eram entendidos como rebeliões que ameaçavam a ordem. O que se colocava em questão era a própria conservação da hierarquização social e o poder de um determinado grupo social. A experiência vivenciada nesse período, sob o governo de liberais, apresentava para esse grupo a necessidade de lidar com as transformações sociais.

No final da década de 30 do século XIX, visando a estabilização política e social do Império, começaram a surgir ideias de elevar D. Pedro II ao trono. O príncipe não havia alcançado, naquele momento, idade suficiente para governar legalmente. Houve então, uma tentativa de golpe, para tais fins, ficando conhecido como Golpe Parlamentar da Maioridade. Nessa tentativa, o golpe não se efetivou, pois a Assembléia Geral convocada pelo próprio governo para discutir a questão, foi adiada pelo Ministro e Secretário de Estado e Negócios, Bernardo Pereira de Vasconcelos.

Objetivo

Interessada no tema político, nas lutas sociais e nos enfrentamentos dos governos, procuro desenvolver, através de todas as atividades PET, reflexões e conteúdos que permitam minha qualificação para historicamente analisar tais acontecimentos. No momento, a análise do discurso de Bernardo de Vasconcelos justificando suas ações diante de um golpe que não se efetivou é caminho para tal qualificação, articulando-se ainda aos conteúdos desenvolvidos junto à graduação.

Na análise do documento, tem-se por objetivo entender o sentido conferido por Vasconcelos ao seu procedimento, que adiou a Assembléia Geral. Procuro expor que tal medida respondia principalmente aos interesses de regressistas, mas também de liberais, unindo grupos politicamente divergentes, mas unidos numa perspectiva hierarquizada da sociedade.

Metodologia

Para desenvolver o trabalho, o documento utilizado foi *Exposição sobre o Golpe Parlamentar da Maioridade* de Bernardo Pereira de Vasconcelos, documento onde ele procura explicar porque procedeu de tal forma, adiando a Assembléia Geral.

O livro *As transformações dos espaços públicos* de Marco Morel foi utilizado para compreender o panorama político, além de suas manifestações sociais, possibilitando também uma interpretação da visão dos restauradores. A partir dessa compreensão, identifiquei a visão dos restauradores com a defesa da concretização do golpe, pois compreendo que forjava-se a percepção de como deveria ser estruturado o Estado, para então estabelecer condições de

governo.

O entendimento proposto por Morel é relacionado à argumentação de Ilmar Mattos, em *O Tempo Saquarema*, ou seja, apresento que regressistas e liberais formavam um mesmo grupo social apesar de suas divergências políticas, a “classe senhorial”, pois compartilhavam experiências, possibilitando uma mesma visão de mundo. Mesmo que ambos tivessem concepções políticas diferentes de organização do Estado, visavam manter a ordem social instaurada.

O debate suscitado pela maioria do príncipe ganhou tamanha proporção que Vasconcelos decidiu adiar a Assembléia, por acreditar serem insuficientes as garantias de que a “classe senhorial” continuaria a exercer o poder. A possibilidade do golpe conquistava regressistas, que viam no golpe uma forma de restaurar a ordem, bem como liberais, que entendiam que o momento de intenso debate poderia ser uma oportunidade para voltarem a ocupar o governo, perdido em 1837 para os regressistas. Vasconcelos temia que o embate das forças políticas, somado às manifestações espontâneas vindas das ruas fossem uma oportunidade para um levante. Por esse motivo, ele decide convocar outra Assembléia, concretizando o que ficou conhecido como Golpe da Maioridade. Abdicava assim dos interesses de seu grupo político, em prol do grupo social que pertencia. Essa compreensão é contrastada com a compreensão de José Murilo de Carvalho, em *O Teatro de Sombras*, sobre a relação que envolvia Estado, liberais e regressistas.

Conclusão

À medida que adiava a Assembléia Geral, Vasconcelos buscava condições para a consolidação do regresso conservador. A insegurança que leis e instituições criadas no período regencial colocavam, fazia com que regressistas propusessem reformas para centralizar o poder, mas também o golpe, representando o Imperador a restauração da ordem. No entanto, isso deveria ser feito com garantias que a “classe senhorial” exercesse o poder. Então, a partir dos interesses desse grupo social, o Estado era formado.

Referências

- 1- CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de Sombras**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- 2- CARVALHO, José Murilo de. (org.). **Bernardo Pereira de Vasconcelos**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- 3- MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema*. Rio de Janeiro: Editora Access, 1994.
- 4- MOREL, Marco. **Transformações dos espaços públicos: Imprensa, Atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)**. São Paulo: Hucitec, 2005.